



## Momento Florestal

Deagro/Divisão de Cultivos Florestais  
Deral/Divisão de Conjuntura Agropecuária

17/setembro/2008

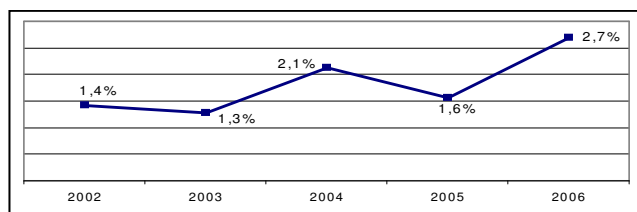
### Pessoal ocupado na silvicultura paranaense

Engº Florestal Filipe Marcel Vargas, SEAB-IAPAR Pato Branco  
[filipevargas@iapar.br](mailto:filipevargas@iapar.br)

Segundo publicação do IPARDES, com dados do IBGE, o número de pessoas ocupadas na atividade de silvicultura no Paraná, apresentou elevação no ano de 2006, em relação a 2002, contribuindo para a permanência no meio rural<sup>1</sup>. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) não considera como atividade de silvicultura, o cultivo da seringueira, palmitos e erva-mate, bem como a colheita florestal e o desdobramento da madeira. Mesmo assim, através de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que investiga a atividade econômica principal desenvolvida pelo indivíduo, pode-se perceber a crescente contribuição da atividade de silvicultura na ocupação da mão-de-obra no meio rural paranaense. A quantidade total absoluta de pessoas ocupadas em todas as atividades agropecuárias e na silvicultura no Paraná, entre 2002 e 2006, altera-se conforme tabela a seguir.

Atividade	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
Silvicultura	15.213	14.393	23.237	16.828	28.205
Total Agropecuária	1.077.624	1.134.330	1.094.303	1.078.101	1.046.291

A quantidade percentual de pessoas ocupadas na atividade de silvicultura em relação ao total de atividades agropecuárias no Paraná entre 2002 e 2006, varia conforme o gráfico a seguir.



A mão-de-obra na silvicultura teve acréscimos de até 68% no ano de 2006, em relação a 2005, porém associada a coeficientes de variação em intervalo entre 15% e 20%, no período de 2002 a 2006<sup>1</sup>. Apesar da variação, a atividade tem contribuído de maneira crescente na ocupação de pessoas no meio rural. Como afirma o Prof. Sebastião Renato Valverde, da UFV: "O setor Florestal brasileiro via, principalmente, silvicultura, confere todas as características para alavancar o desenvolvimento social e econômico sustentável e garantir qualidade de vida digna para o povo brasileiro"<sup>2</sup>.

#### Referências

- ZANCHET, M.S. Características das ocupações na agropecuária paranaense. IPARDES. Curitiba, 2008. (Primeira Versão, n. 7)
- VALVERDE, S.R. A Silvicultura e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Painel Florestal, 29 mai 2008. Disponível em: <[http://painelflorestal.com.br/exibeNews.php?id=759&cod\\_editorial=&url=news.php](http://painelflorestal.com.br/exibeNews.php?id=759&cod_editorial=&url=news.php)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

### As incríveis possibilidades da madeira

Engº Florestal Bruno Sânder Moreira Costa, SEAB/DEAGRO  
[brunocosta@seab.pr.gov.br](mailto:brunocosta@seab.pr.gov.br)

A madeira oferece inúmeras possibilidades de uso. Disso já sabiam nossos antepassados desde a antiguidade. Porém, olhando-se mais de perto, a química da madeira amplia infinitamente as possibilidades de uso deste produto renovável. Do começo do século XX até o fim da segunda guerra mundial, a indústria européia e norte americana da química da madeira desenvolveu produtos que, atualmente, a maioria das pessoas nem sequer imagina ser possível se obter a partir da madeira. Como exemplo, podem ser citados: o açúcar de madeira; uma forragem elaborada a partir de celulose enriquecida com uma levedura chamada *Torula utilis*; e um hambúrguer de celulose, conhecido na Suécia da época da Segunda Guerra mundial como "celulosa-biff". Além desses, outros produtos que merecem destaque são o Rayon, o Gasogênio e o álcool de madeira. Por diversos motivos, muitos destes produtos não se consolidaram após o fim das duas grandes guerras. Porém hoje, além dos produtos oriundos da madeira amplamente conhecidos, há a necessidade de ampliação da utilização química da madeira. Esta matéria-prima, muitas vezes esquecida, e que muito colaborou para que a humanidade pudesse alcançar os atuais níveis de desenvolvimento, pode ainda nos oferecer mais alternativas para caminharmos rumo à sustentabilidade.

#### Referência

GLESSINGER, E. A próxima era da madeira. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1968.

### VOCÊ SABIA???

Engº Florestal Alexandre França Tetto, SEAB/DERAL  
[alexandretetto@seab.pr.gov.br](mailto:alexandretetto@seab.pr.gov.br)

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) é uma espécie arbórea, característica da floresta com araucária (Floresta Ombrófila Mista), utilizada também na alimentação humana, nas formas de chimarrão, mate queimado, tereré, mate solúvel e refrigerantes. Suas principais propriedades são: estimulante, diurética, estomáquica e sudorífica. É tônico cardíaco, por sua ação vaso-dilatadora e riqueza em magnésio, cálcio, fósforo, potássio e vitamina C, tendo efeitos notáveis no aparelho circulatório<sup>1</sup>. No Estado do Paraná<sup>2</sup>, a produção de erva-mate em folha, no ano de 2006, foi de 270 mil toneladas, principalmente nas regiões de União da Vitória, Irati, Pato Branco, Guarapuava e Ponta Grossa. Em abril deste ano, a arroba<sup>3</sup> da erva-mate em pé estava custando R\$ 4,57 e, atingindo no mercado varejista, o valor de R\$ 3,57/kg.

#### Referências e Notas

- CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2003. 1039p.
- SEAB/PR - DERAL, 2008.
- Unidade de quantificação de massa, corresponde a 14,689 kg, sendo geralmente arredondada para 15 kg.